

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

PATRICIA ERNESTINA VARGAS PAZ

**Contribuição das Redes Sociais no Processo de Construção do
Conhecimento**

**Porto Alegre
2012**

PATRICIA ERNESTINA VARGAS PAZ

**Contribuição das Redes Sociais no Processo de Construção do
Conhecimento**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Ana Marli Bulegon**

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que,
como eu, acreditam que o conhecimento
potencializa a reflexão, a decisão e a
transformação.

AGRADECIMENTO

Aos meus pais, Olindo e Arlete, meu esposo Jerson, filhos, Racini e Rael e aos amigos que sempre apoiaram e incentivaram as minhas iniciativas, pelo carinho, compreensão, amor e solidariedade inefável.

À professora Ana Bulegon, pela dedicação, disposição e discussões teóricas que subsidiaram novas reflexões em meus conceitos. Por ter sido atenciosa, profissional e comprometida durante todo o processo.

As minhas colegas de grupo: Mara Pizzolato, Carmem Dora, Jurema e Marlei que facilitaram o processo de interação, colaboração e autoria.

À minha equipe de trabalho que entendeu a minha correria.

Agradecer a UFRGS e a UAB, Polo de Apoio Cacequi, por proporcionar a mim e a tantos outros, oportunidade de formação pública, gratuita e de incontestável qualidade.

Agradeço a Deus por ter tido todos convivendo comigo durante a realização desta etapa de formação, e mais agora neste período de construção desta monografia, que possamos juntos, celebrar mais esta vitória.

RESUMO

A pesquisa realizada é o resultado de leituras realizadas em vasta bibliografia para abordar o tema: Contribuição das redes sociais no processo de construção do conhecimento. Este trabalho visa explorar as possibilidades de uso das redes sociais na educação, quais são os fatores que impactam no uso das redes sociais explorando referenciais que possam apoiar os educadores na sua utilização e explorando de que forma esta possa ser uma experiência enriquecedora no processo de construção do conhecimento. As redes sociais envolvem interfaces e mídias que estão sendo cada vez mais utilizadas em diversas áreas, dentre elas, a educação. Estamos diante de uma grande demonstração de que a modernização da educação é séria demais para ser tratada de forma superficial. É um caminho interdisciplinar que não tem volta. Entendidas como ferramentas essenciais e indispensáveis na era da comunicação, as novas tecnologias devem ganhar espaço efetivo nas salas de aula. Computadores ligados à Internet, software de criação de sites, redes sociais, televisão a cabo, sistema de rádio e jogos eletrônicos. Numa aprendizagem colaborativa fazendo uso do computador, professores e estudantes aprendem, fazendo uso do processo dialético de aprender. Seus pontos de partida são diferenciados, mas pelas problematizações criadas o ponto de chegada será de aprendizagem para ambos. As redes sociais podem ser utilizadas para criar uma comunidade de aprendizagem para a escola, classe ou disciplina; para compartilhar informações e ideias com outros colegas, nos temas que estão sendo discutidos pelos estudantes em sala de aula; as redes podem promover a interação e colaboração. Estas são algumas das possibilidades existentes e que podem ser aproveitadas no ambiente escolar como instrumentos facilitadores do aprendizado.

Palavras-chave: redes sociais – educação - tecnologia

ABSTRACT

The research is the result of reading done extensive bibliography on the subject to display: Contribution of social networks in the process of knowledge construction. This study aims to explore the possibilities of using social networking in education, what are the factors that impact the use of social networks exploiting references that would support educators in using and exploring how this can be an enriching experience in the construction process knowledge. Social networks involve interfaces and media are being used increasingly in several areas, among them education. We are facing a great demonstration that the modernization of education is too serious to be treated lightly. It is an interdisciplinary path of no return. Understood as essential and indispensable tools in the age of communication, new technologies should make effective space in classrooms. Computers connected to the Internet, software for creating websites, social networks, cable television, radio system and electronic games. In doing collaborative learning computer use, teachers and students learn, making use of the dialectical process of learning. Their starting points are different, but problematizations created by the arrival point will be learning for both. Social networks can be used to create a learning community for school, class or course, to share information and ideas with other colleagues in the topics being discussed by students in the classroom; networks can promote interaction and collaboration. These are some of the possibilities that can be exploited and in the school environment as facilitators of learning tools.

Keywords: social networks - education - technology

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BR	Brasil
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Educação e tecnologia.....	17
Figura 2: Termos utilizados na educação do século 21	19
Figura 3: Perigos na Internet.....	21
Figura 4: Redes sociais	24
Figura 5: Geração Z	29
Figura 6: Novo professor	34
Figura 7: Novas práticas.....	41

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	8
LISTA DE FIGURAS	9
INTRODUÇÃO	11
1 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Educação e tecnologia	17
2.1.1 Cuidados com a Internet	21
2.2 Redes Sociais	23
2.3 O estudante atual	29
2.4 Desafio para o educador	32
2.5 Novas práticas para construção do conhecimento com o uso de redes sociais.....	41
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	47
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade, em sua complexa composição e diversidade social, carrega consigo novas configurações para as relações entre indivíduos ou de grupos de indivíduos.

Os antigos conceitos de relação, relacionamento, troca e interação, tão importantes quanto a própria vida humana, adotaram novas nuances, canais e interfaces, não com o advento da Internet, mas com sua popularização e abrangência global.

Ocorre, por consequência, a evolução dos relacionamentos na era da Internet e explodem as redes sociais enquanto forma mais viável de aproximar pessoas, compartilhar interesses, trocar experiências, aproximar-se daqueles que possuem mesmos gostos e hobbies, bem como uma infinidade de opções relacionais, comerciais, financeiras, afetivas, que as redes podem proporcionar.

Neste contexto, as relações e interações sociais têm se desenvolvido através de estruturas em rede, as chamadas redes sociais, um fenômeno ainda pouco explorado, mas que tem sido objeto de estudo de várias áreas do conhecimento.

A educação é uma das dimensões essenciais na evolução do ser humano, pois em cada conquista rumo à transformação, faz-se presente junto a esta, a necessidade de interação com nossos semelhantes. Com a educação, o homem pode se instrumentalizar culturalmente, capacitando-se para as transformações do mundo moderno e para o desenvolvimento social.

Uma dessas transformações é o uso de novas tecnologias que permite integrar e democratizar o ensino para com isso atender a realidade da clientela

atendida que é cada vez mais autônoma, com pouca disponibilidade de tempo, e, sobretudo, com um perfil mais pesquisador.

Na história da humanidade, a tecnologia sempre desempenhou e continuará desempenhando um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento do ser humano. A busca incessante do novo, da transformação, nos leva à assimilação da tecnologia para o bem estar do nosso dia a dia, e não necessariamente, à compreensão deste fenômeno. As mudanças e transformações são rápidas, a revolução na informática é fantástica e, sem dúvida, a universalização das comunicações é o feito que definitivamente transcende a todos os demais processos, transpondo barreiras, e ao mesmo tempo, é capaz de instigar a capacidade e a inteligência do homem.

Os avanços tecnológicos e mais especificamente a Internet trouxeram consigo novas formas de expressão e comunicação, ao mesmo tempo que mudou a forma dos indivíduos relacionarem-se e a forma de viver, atualmente o acesso está popularizado tornando as pessoas mais próximas. Essas tecnologias tornaram-se mais rápidas, mais populares e mais instrumentalizadas no cotidiano de milhares de pessoas em todo o mundo. Passaram, assim, a fazer parte de um conjunto de práticas sociais que permeia e constrói sentidos e modifica comportamentos.

Nesse contexto, observamos novas práticas sociais que emergem da apropriação desses sistemas, primeiro com a popularização das salas de bate-papo, depois com ferramentas como fóruns, blogs, fotologs e, finalmente, através da constituição das redes sociais.

Diante dessas constatações, emerge o seguinte problema: As redes sociais contribuem para o processo de construção do conhecimento?

Este trabalho visa explorar as possibilidades de uso das redes sociais na educação e quais são os fatores que impactam no uso das redes sociais. Pretende-se explorar, contextualizar e investigar a problemática através de referenciais que possam apoiar os educadores na sua utilização e explorando de que forma esta possa ser uma experiência enriquecedora no processo de construção do conhecimento.

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo geral analisar a contribuição das redes sociais para o processo de construção do conhecimento. Como objetivos específicos, busca resgatar as origens e conceitos de redes sociais; analisar as potencialidades das redes sociais na educação.

A pesquisa teve caráter qualitativo e pretendeu explorar temas específicos sobre as redes sociais, educação e tecnologias, por meio de pesquisa bibliográfica. O acesso às informações que compõem a pesquisa foi realizado em livros, revistas, sites e bibliotecas digitais. Esta foi realizada de forma exaustiva sobre o tema tendo como principais objetivos: elaborar um histórico sobre o tema, atualizar-se sobre o assunto escolhido, buscar respostas aos problemas formulados, elencar contradições sobre o tema e evitar repetição de trabalhos já apresentados.

O texto que compõe este trabalho monográfico aborda inicialmente a metodologia de pesquisa utilizada. Posteriormente, o referencial teórico, em seu primeiro item, discute o tema educação e tecnologia. Nele busca-se mostrar que da união entre tecnologia e educação, nascem oportunidades de ensino com a dedicação e empenho de estudantes e educadores. Traz também um alerta aos cuidados com a Internet e sugere a mediação do educador para permear o processo, orientando pais e filhos no papel de controle do ambiente online.

O segundo item aborda as redes sociais. Este procura mostrar a definição e descrição detalhada das redes sociais, as infinitas possibilidades de utilização tornando-se comunidades virtuais de aprendizagem.

No terceiro item abordar a mudança de perfil do estudante. Nele o texto evidencia que jovens estudantes nascidos em uma geração tecnológica acostumada com os mais diversos tipos de mídia, estão cada vez mais aptos a interagir com o uso dos computadores no ambiente escolar de forma madura e produtiva, aprimorando a aprendizagem e a construção de novos conhecimentos.

No quarto item discute-se os desafios para os educadores. Com tanta diversidade de inovações os educadores dos novos tempos precisam repensar suas práticas pedagógicas, introduzir novas metodologias e utilizar as

ferramentas tecnológicas disponíveis. Assim, poderão criar ambientes que possibilitem desenvolver habilidades de trabalho cooperativo, colaborativo e interativo, tão importantes no mundo moderno.

O quinto item aborda as novas práticas para construção do conhecimento com o uso de mídias. Um dos tópicos abordados, e tema deste trabalho, serão as redes sociais com base na Internet. Estas estão presentes em nosso dia a dia de forma avassaladora e ganharam popularidade devido ao fácil acesso às redes de comunicação. Com isso, elas tem grande força e vieram revolucionar a comunicação e interação entre as pessoas e podem influenciar a sociedade para mudanças significativas.

Por fim apresentam-se os resultados, discussões e considerações que fazem uma retomada dos objetivos do trabalho e apresentam as conclusões obtidas no estudo. As referências que subsidiaram o estudo serão descritas no final do mesmo.

1. METODOLOGIA DE PESQUISA

Este item aborda a forma de desenvolvimento da pesquisa. Visa apresentar a metodologia de pesquisa escolhida e oferecer ao leitor o embasamento teórico que permeou este trabalho. Segundo Bruyne (1991, p.29), a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma metrologia ou tecnologia das medidas dos fatos científicos. A investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos (GIL, 1999, p.26) para que seus objetivos sejam alcançados: os métodos científicos.

A forma de abordagem do problema na presente pesquisa foi qualitativa, pois trata da investigação de valores, atitudes, percepções e motivações do público pesquisado, com o objetivo principal de compreendê-los em profundidade; não tem preocupação estatística (GONÇALVES; MEIRELLES, 2004, p.137). A pesquisa qualitativa não procura enumerar ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58). Segundo Silva e Menezes (2000, p.20).

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (SILVA e MENEZES, 2000, p.20).

Quanto aos meios a pesquisa foi bibliográfica. Para Caldas (1986, p.15) a pesquisa bibliográfica representa a coleta e armazenagem de dados de entrada

para revisão, processando-se mediante levantamento das publicações existentes sobre o assunto ou problema em estudo. Os dados coletados para esta pesquisa foi fruto de diversas leituras realizada em várias fontes diferentes como livros, revistas, artigos, sites e bibliotecas digitais, produzindo resumos, resenhas e fichamentos. Depois dos dados coletados, iniciou-se a fase da transcrição dos dados que serviram como base para fundamentar os argumentos, e explicar os fatos, não perdendo de vista o objeto de estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção abordará o referencial teórico que embasou a pesquisa sobre as contribuições das redes sociais no processo de construção do conhecimento. Faz parte deste referencial as discussões acerca dos seguintes temas: Educação e tecnologia; Cuidados com a Internet; Redes Sociais; O estudante atual; Desafio para o educador e Novas práticas para construção do conhecimento com o uso de redes sociais.

2.1. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA



Figura 1: Educação e tecnologia

Fonte: <http://envolverde.com.br/educacao/ciencia-tecnologia/ciencia-tecnologia-e-educacao>

Estamos diante de uma grande demonstração de que a modernização da educação é séria demais para ser tratada de forma superficial. É um caminho interdisciplinar que não tem volta.

As redes sociais envolvem interfaces e mídias que estão sendo cada vez mais utilizadas em diversas áreas, dentre elas, a educação. Sendo assim, essa pesquisa visa investigar como as mídias sociais são utilizadas na educação

nas praticas cotidianas e de que forma contribuem na construção de novos e significativos conhecimentos. Para Moraes (1997, p.26) a "Era das Relações" que com a globalização, passa a exigir conexões, parcerias, trabalho conjunto e inter-relações, no sentido de ultrapassar a fragmentação e a divisão em todas as áreas do conhecimento.

Entendidas como ferramentas essenciais e indispensáveis na era da comunicação, as novas tecnologias devem ganhar espaço efetivo nas salas de aula. Kenski (2008, p.46) afirma que "Não há dúvida de que as novas tecnologias da comunicação e da informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para educação". Computadores ligados à Internet, software de criação de sites, redes sociais, televisão a cabo, sistema de rádio e jogos eletrônicos. No mundo novo aberto pela tecnologia, há muito conhecimento à disposição, mas é preciso esforço, dedicação e empenho de estudantes e educadores. Resistir ao avanço tecnológico na área de educação parece atitude um pouco anacrônica, mas não é difícil encontrar quem seja seu ferrenho adversário.

Com o passar do tempo e o surgimento de teorias, conceitos e práticas pedagógicas utilizando a tecnologia, alguns termos vão surgindo e nós, interessados pelo assunto, temos de nos manter atualizados. Neste sentido, o site UNIVERSIA publicou uma série de termos usados na Internet, conforme pode-se verificar na Figura 2.

TERMOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO 21



Game-based learning



Nativo Digital



Project-based learning

Crowdfunding



e-Learning

Flipped classroom



Mooc



Blended learning

Adaptive testing



Adaptive learning

Figura 2: Termos utilizados na educação do século 21

Fonte: <http://midiasocialeducopedia.wordpress.com/2012/09/19/termos-utilizados-na-educacao-do-seculo-21/>

No endereço citado na (figura 2), ainda encontra-se a definição de muitos termos: O termo *adaptive learning* trata-se de um software que se adapta ao conhecimento do estudante, as atividades ocorrem de acordo com o diagnóstico. O *adaptive testing* refere-se a um software que aplica avaliações com questões que seguem uma sequência específica de acordo com as respostas apontadas. O *blended learning* trata-se da mescla entre metodologia presencial e metodologia a distância. O *crowdfunding* é um processo colaborativo de arrecadação de financiamento de projetos utilizando mídias sociais. Já o *crowdlearning* é o aprendizado colaborativo a partir de interesses em comum. O *crowdsourcing* é a construção de conhecimento colaborativo que leva em conta a diversidade de ideias. O *e-learning* é a metodologia de ensino a distância que utiliza a Internet. Já o *flipped classroom* é o processo pelo qual o estudante absorve o conteúdo em casa, por meio de vídeos, textos e outros recursos, para só depois realizar as atividades em sala de aula. O *game-based learning* é o aprendizado baseado em jogos. Parte do princípio de utilizar a interatividade para que o estudante apreenda o conteúdo. A *Geração Z para Prensky(2001)* é a geração nascida nos anos 80 e que muda de canal, vai da Internet para o celular e retorna para Internet. São acostumados a “zapear”. Os *Imigrantes digitais* para Prensky(2001) fazem parte da geração que não vivenciou as tecnologias digitais, mas experimenta na atualidade. *Mooc* (Massive Open Online Course) é a prática de grandes instituições em oferecer conteúdos educacionais digitais gratuitamente. Outro tema utilizado na atualidade é *nativo digital* que para Prensky(2001), como é conhecida a geração que já nasce com as tecnologias digitais em sua vivência. Por último temos o termo *project-based learning* que é o aprendizado baseado no empreendimento de projetos ou resolução de casos. Vale lembrar que novos termos estão sempre surgindo.

2.1.1 Cuidados com a Internet



Figura 3: Cuidados com a Internet

Fonte: <http://pt.dreamstime.com/fotos-de-stock-royalty-free-perigos-do-internet-image20924618>

Com a idade média de nove anos, crianças brasileiras são as que entram mais cedo em redes sociais conforme aponta a pesquisa “Internet Safety for Kids & Families” (Segurança de Internet para Crianças & Famílias), feita pela empresa de segurança Trend Micro (2011). Outro fato preocupante é que os pais brasileiros são os mais permissivos, pois os resultados da pesquisa mostram que a idade média mundial em que as crianças entram nas redes sociais é de 12 anos, fato preocupante porque o Facebook, por exemplo, estipula a idade mínima de 13 anos para a criação de um perfil. Enquanto no Brasil as crianças começam a usar esses sites por volta dos nove anos, muitas vezes sem orientação, na Índia isso ocorre numa idade próxima aos 14 anos, já na adolescência.

O fato permite a muitas crianças a exposição precoce, facilitando à pedofilia, a sexualidade, a incitação a violência ao uso abusivo de produtos ilícitos e ao consumismo exacerbado.

Crianças não podem ter perfis em redes sociais e para os adolescentes existem algumas restrições. Mas, para Castells (1999, p. 21) o surgimento destas “novas formas de vida” deu também origem a “novos problemas sociais”. De fato, a Internet representa e expõe as crianças a vários perigos. Apesar da proibição, é difícil controlar a utilização desse público nas redes. O

público infantil encontra muitos atrativos nos ambientes virtuais, o contato constante com os amigos e facilidade de fazer novos, jogos envolventes e emocionantes, curiosidades, trabalhos prontos. Alguns menores de idade têm a conta sem o conhecimento dos pais; e tem também aqueles que esperam, ou os que insistem muito, até os pais permitirem a criação da conta.

Recentemente o Facebook, a rede social mais acessada no momento, desenvolveu um mecanismo que permite aos pais conectarem sua conta a das crianças e monitorarem o que eles andam acessando. A intenção é autorizar a presença de adolescentes de 13 anos sem que eles tenham que omitir a idade.

A ferramenta pode ser uma aliada para diminuir a incidência de crianças que caem em redes de abuso. Mas isso vai depender muito mais dos pais, que devem fazer o monitoramento do conteúdo que seus filhos acessam na rede social. Lamentavelmente os pais de filhos menores de 13 anos sabem que eles acessam o Facebook, mesmo sendo oficialmente proibido.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), os menores só podem ter e-mail ou perfis na rede caso sejam emancipados, gozando, portanto, de plena capacidade civil e penal. Os pais ou os representantes legais do menor de idade, responderão pelos atos por ele praticados, dentre os quais eventuais danos causados a terceiros, práticas de atos vedados pela lei dos contratos aceitos, e ainda, sem prejuízo de responsabilidade, se este não for o pai ou o representante legal do menor infrator.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei 8069 de 13 de julho de 1990, dispõe sobre a responsabilização também dos provedores que detém os dados de usuários na Internet e diz que o crime de pedofilia configura-se em:

Artigo 240: Produzir ou dirigir representação teatral, televisiva, cinematográfica, atividade fotográfica ou de qualquer outro meio visual, utilizando-se de criança ou adolescente em cena pornográfica, de sexo explícito ou vexatória. Incorre na mesma pena quem, nas condições referidas neste artigo, contracenar com criança ou adolescente.” e Artigo 241: Apresentar, produzir, vender, fornecer, divulgar ou publicar, por qualquer meio de comunicação, inclusive rede mundial de computadores ou Internet, fotografias ou imagens com pornografia ou cenas de sexo explícito envolvendo criança ou adolescente, as penas variam de 2 a 8 anos e implicam em cobrança de multa (BRASIL, 1990)

Apesar de a escola ter papel fundamental na orientação das crianças, isso não exime os pais da sua responsabilidade em criar os padrões éticos que irão ajudar os filhos a ficarem protegidos dos perigos da exposição precoce, da pedofilia, do consumismo exacerbado, crimes contra honra, drogas e violência no ambiente online. Afirma Smith (2004):

Hoje em dia, pais e professores responsáveis pela segurança de jovens que utilizam tecnologias na escola precisam estar ainda mais atentos, uma vez que recursos atraentes via internet e websites estão mais acessíveis e são mais fáceis de ser usados.[...] À medida que a internet e os dispositivos a ela relacionados avançam com mais inovações, a tarefa de proteger nossas crianças contra conteúdo nocivo torna-se cada vez mais árdua. (SMITH,2004,p.16)

A mediação do educador pode permear esse processo, orientando pais e filhos no papel de controle do ambiente online. Todos precisam estar muito atentos, presentes na hora que crianças estiverem usando o computador, acompanhar quem são seus amigos, quais são seus interesses, mas principalmente conversar muito com eles orientando-os, acompanhando-os e estabelecendo regras para que fiquem longe dos problemas citados.

2.2.REDES SOCIAIS

Mídia Social em português é a tradução do termo "Social Media" em inglês e significa o uso do meio eletrônico para interação entre pessoas. Os sistemas de relacionamentos digitais combinam textos, imagens, sons e vídeo para criar uma interação social de compartilhamento de experiências.

Por definição, uma rede social on-line é uma página na rede em que se pode publicar um perfil público de si mesmo – com fotos e dados pessoais – e montar uma lista de amigos que também integram o mesmo site. Como em uma festa, um clube ou um restaurante, esse é o espaço no qual as pessoas trocam informações sobre as novidades cotidianas de sua vida, mostram as fotos dos filhos, comentam os vídeos caseiros uns dos outros, compartilham suas músicas preferidas e até descobrem novas oportunidades de trabalho. Tudo como as relações sociais devem ser, mas com uma grande diferença: a

ausência quase total de contato pessoal. A internet agiliza a atividade dos movimentos, constituindo nós de ligação entre diversos movimentos, que são eles, também, redes. Para Castells (2001, p.174) “assiste-se a uma fusão de redes humanas com redes tecnológicas, em que estas, para além do seu potencial instrumental transformam-se em “alavanca(s) de transformação social”.

Os sites de relacionamentos, como qualquer tecnologia, são bons ou ruins dependendo do que se faz com eles. E nem todo mundo aprendeu a usá-los a seu próprio favor. Os sites podem ser úteis para manter amizades separadas pela distância ou pelo tempo e para unir pessoas com interesses comuns. Em excesso, porém, o uso dos sites de relacionamentos pode ter um efeito negativo: as pessoas se isolam e tornam-se dependentes de um mundo de faz de conta, em que só se sentem à vontade para interagir com os outros protegidas pelo viés da impessoalidade.

O fato é que novidades chegam todos os minutos pelo *Google*, *Orkut*, *Twitter*, *Ning*, *Myspace*, *You Tube*, *Facebook*, *Flickr* e tantos outros. Novos verbos como “googar” e “twittar” se incorporam rapidamente ao vocabulário diário, nos dando a estranha sensação de que não podemos mais viver sem essas palavras. Podemos observar algumas delas na Figura 4 abaixo:

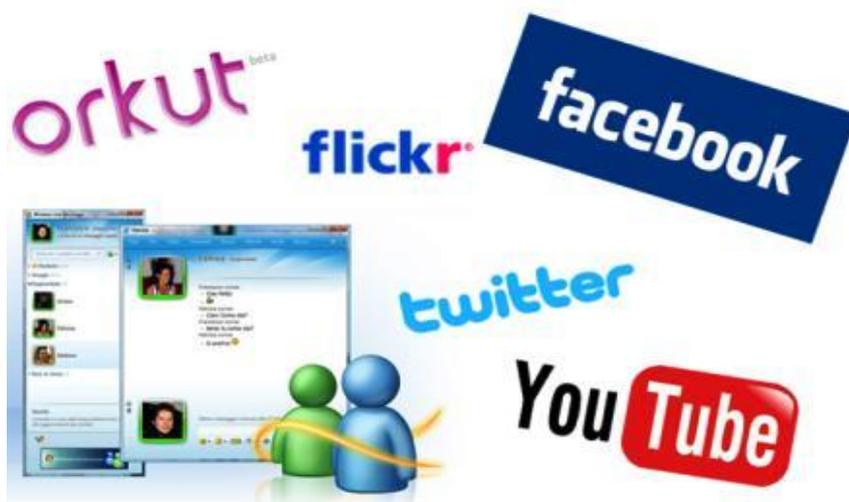


Figura 4:Redes Sociais

Fonte:<http://www.psicologoemcuritiba.com.br/2010/08/os-perigos-da-internet-como-proteger-os.html>

As redes sociais na educação se espalharam pelo mundo todo. De forma complementar, muitos estudantes já as utilizam; porém, como ferramenta de uso diário, em sala de aula, ainda é pouco explorada. Para Kenski(2004) :

O ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas- na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos.(KENSKI,2004,p.74)

É impressionante o uso que os brasileiros fazem das redes sociais. No Facebook, por exemplo, somente no período de um mês, 460 milhões de fotos são publicadas no site, 716 milhões de mensagens inbox são trocadas e 1,6 bilhão de links é distribuído pelo país (www.updateordie.com). Considerando que cerca de 50% dos usuários ativos do Facebook têm entre 11 e 24 anos, é fácil constatar que são adolescentes e jovens os responsáveis por uma parcela importante de toda essa interatividade. Não resta dúvida, então, de que o jovem se sente à vontade para se comunicar em redes sociais. Sites de redes sociais são caracterizados principalmente pela exposição pública da rede de conexões de um indivíduo, que mostra aos demais quem são seus amigos e a quem está conectado; e pela construção de representações das pessoas ali envolvidas.

Assim, as redes sociais na Internet não podem ser confundidas com a ferramenta que as suporta; são, por si, expressões de grupos sociais, de pessoas e instituições que estão permanentemente interconectadas pelas novas tecnologias de comunicação e informação. Uma rede social online é um grupo de pessoas reunidas na Internet a partir de interesses semelhantes onde seus integrantes dialogam e constituem uma comunidade de aprendizagem. Segundo Castells (1999, p.51), “o surgimento de um sistema eletrônico de comunicação de alcance global que possibilita a integração de todos os meios de comunicação e que possui interatividade potencial está mudando e mudará para sempre nossa cultura”.

É evidente que a escola sabe de tudo isso. Tanto sabe que tem ampliado seus investimentos para se equipar com diferentes tecnologias. Contudo, cabe destacar que ter uma pluralidade de meios (salas informatizadas, lousas digitais, DVDs, computadores individuais, tablets, etc.) à disposição na escola não significa, necessariamente, o aproveitamento do potencial desses materiais. Não raro, na escola, eles parecem assumir funções diferentes das que desempenham fora dela. Em lugar da exploração das possibilidades comunicativas desses meios, a escola — na tentativa de gerenciar/controlar seus usos — acaba por artificializá-los, reduzindo-os a meros acessórios destinados a tornar mais atraente a exposição de determinado conteúdo.

No entanto, muito mais do que acessórios ou complementos didáticos, queira a escola ou não, os materiais midiáticos são textos que têm uma dimensão discursiva. E, em se tratando de redes sociais, textos com um potencial de comunicação extraordinário.

Qualquer educador, ao menos em tese, sabe que, ao contrário de desprezar, a escola deveria respeitar e estruturar suas ações a partir das mídias. Desse modo, seria muito mais coerente se, em vez de reduzi-los a complementos didáticos, a escola fomentasse o diálogo entre cultura escolar e cultura midiática.

Pesquisadores da área da comunicação vêm estudando essa questão. Barbero (2001, p.19) evidencia a escola como espaço de recepção crítica e de produção de mídias. Maria Isabel Orofino (2005, p.42) reforça essa ideia, referenciando também a necessidade de reconhecer a escola como espaço de endereçamento de respostas às mídias. Area e Pessoa (2012) ressaltam o desenvolvimento de novas alfabetizações para a formação da cidadania na sociedade digital.

Neste cenário, torna-se cada vez mais evidente a necessidade da escola entender e utilizar esta poderosa ferramenta comunicativa que está à disposição de todos para ser utilizada, trabalhar o olhar e o entendimento do estudante, tornando-o um crítico diante de todas as informações que lhe são ofertadas por meio de conteúdos e como instrumento de posicionamento dos

sujeitos no mundo. Daí a imprescindibilidade da mediação adulta. Como diz Orofino(2005):

Para nós, educadores que investimos em uma pedagogia crítica que esteja preocupada com este tema, é preciso pensar também em como endereçar algum tipo de resposta aos meios. E esta é uma questão fundamental para compreendermos o conceito de mediação escolar: ao identificarmos a escola não apenas como espaço de leitura e recepção crítica dos meios, mas também como local de produção e endereçamento de respostas às mídias. Assim a escola passa a contribuir também com um debate mais amplo que alimenta uma reflexividade social junto à organização da sociedade civil frente ao conteúdo apelativo, aos exageros do mercado e abusos ideológicos e estéticos que a mídia veicula. (OROFINO, 2005, p.42)

Na medida em que desejamos que os significados construídos a partir das mídias não sejam homogêneos, previsíveis ou meramente reprodutivos, temos, como educadores, de intervir, problematizando o que é recebido, mostrando, por exemplo, possíveis contradições, fragilidades e manipulações. Da mesma forma, na medida em que desejamos nutrir, alimentar e aprofundar as produções midiáticas dos estudantes, devemos intervir explorando as especificidades e desenvolvendo competências para se ler e escrever nessas linguagens — assim como fazemos com o texto escrito.

Em relação às redes sociais, isso não é diferente. Se queremos que os estudantes ultrapassem o âmbito do entretenimento, da exposição exagerada e de certa tendência ao exibicionismo, temos de intervir. Temos de aproveitar a nossa condição de adultos para promover um alargamento de experiências. Temos de criar situações de aprendizagem para que eles vejam que, mais do que suas próprias fotos, recados amorosos, piadas, itinerários dos lugares por onde andam, músicas, podem postar e compartilhar ideais. E, em especial, mostrar que esses ideais podem fazer a diferença no mundo. Belloni(2001) destaca que:

As redes oferecem possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor/aluno; estudante/estudante) e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedade. As técnicas de interação mediatizada criadas pelas redes permitem combinar a flexibilidade da interação humana (com relação à fixidez dos

programas informáticos, por mais interativos que sejam) com a independência no tempo e no espaço, sem por isso perder velocidade. (BELLONI, 2001, p. 59).

As redes sociais têm o potencial para transformarem-se em comunidades virtuais, redes de aprendizagem ou comunidades virtuais de aprendizagem. Esses agrupamentos apresentam semelhanças, mas também especificidades e, todos eles, sem exceção, permitem novas aprendizagens. De modo geral, as pessoas que se reúnem nas comunidades de aprendizagem partilham interesses comuns. Elas dialogam em rede por meio de um blog, da troca de e-mails, de uma lista de discussão, ou de um ambiente próprio para abrigar agrupamentos. Nestes, são fundamentais as interações, base para a estrutura, organização e dinâmica de sistemas como as redes sociais. Tanto em rede quanto em comunidade, as pessoas aprendem umas com as outras, compartilhando informações, desafios, conquistas e descobertas. Aqui, destacado por Recuero, (2009):

Embora os sites de redes sociais atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, eles não são, por si, redes sociais. Eles podem apresentá-las, auxiliar a percebê-las, mas é importante salientar que são, em si, apenas sistemas. São os atores sociais, que utilizam essas redes, que constituem essas redes (RECUERO, 2009, p. 103).

Esses agrupamentos são fonte para a atualização profissional, qualificação da prática, a resolução de problemas, propiciando prazer no ato de dialogar com alguém que pode entendê-lo e ajudá-lo. Nas redes e comunidades virtuais, o educador se alimenta de novidades e de outras práticas para melhorar a sua ação de educar.

2.3O ESTUDANTE ATUAL

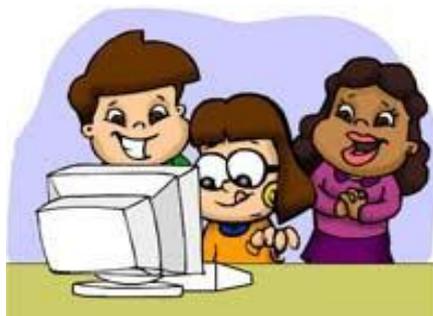


Figura 5: Geração z

Fonte:<http://baudeideiasdaivanise.blogspot.com.br/2011/01/organizacao-da-sala-de-aula.html>

No início da década de 60, McLuhan (1964, p. 114) foi incisivo ao afirmar: “acontecerá uma verdadeira ‘revolução’ no que concerne aos papéis de aluno e professor”.

Jovens estudantes nascidos em uma geração tecnológica acostumada com os mais diversos tipos de mídia, desde TV, filmes, Internet e games, estão cada vez mais aptos a interagir com o uso dos computadores no ambiente escolar de forma madura e produtiva, aprimorando a aprendizagem e a construção de novos conhecimentos. Trata-se de uma geração que nasceu e cresceu com as inovações tecnológicas e que sentem fascínio, pois dominam com facilidade cada uma delas. Para Prensky (2001) É uma geração que cresceu com a tecnologia, com seus quartos cheios de aparatos tecnológicos e em escolas e creches cercados de grades e aparatos de segurança.

Já os estudantes da idade adulta encontram um pouco mais de dificuldade em operar as tecnologias, isso em razão das limitações oriundas do fato de não fazerem parte da geração que Prensky (2001) chama de “nativos digitais”.

Ocorre que os meios digitais e as tecnologias oferecem novas formas de acesso ao conhecimento, segundo McLuhan (1996, p. 89), “o modo de vida moderno, assim como os nossos comportamentos, seriam em grande parte determinados pelos instrumentos existentes no domínio da comunicação”.

Os novos comportamentos e as novas formas de comunicação refletem na escola alterando o modelo de educação ora existente. O advento de ferramentas que proporcionam liberdade de produção coloca o estudante

diante de uma nova face educacional, um novo contexto. Portanto, a atividade do professor, para Levy(1999), deve:

O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão ao seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc. (LEVY, 1999, p. 171).

Nesse sentido, práticas pedagógicas que contemplem as novas mídias e tecnologias como ferramentas de aprendizagem oferecem uma nova perspectiva ao estudante que de um modo ou de outro já nasceu digital e vive em seu cotidiano fora do ambiente escolar essa realidade de acesso às novas mídias e tecnologias.

Sendo assim, a escola deve tornar acessível o uso das tecnologias digitais para que os estudantes possam desenvolver a expressão de leitura e escrita por meio delas. Deve ainda propor atividades com uso de tecnologias tipo: páginas de relacionamentos a exemplo do Orkut que possibilitam de acordo com o interesse do aluno ou com direcionamento do professor fazer parte de comunidades para discutir sobre temas diversos, o Blog que pode ser usado como diário pessoal ou como diário de atividades realizadas em determinadas atividades propostas pelo professor, é possível também a utilização de Wiki, que são enciclopédias virtuais que podem ser editadas pelos alunos. Esses e outros aplicativos não foram especificamente criados com objetivos educacionais, mas se corretamente adaptados, podem surtir efeito, visto que em alguns casos são mais dinâmicos e envolventes que as aulas tradicionais.

Estudantes enviam torpedos para os amigos o dia inteiro. À noite, fazem pesquisas para as provas trimestrais usando o laptop enquanto batem papo até com os pais pelo facebook ou MSN. Adultos, já não fofocam mais na casa dos vizinhos, fazem agora pelas redes sociais. Há pouco tempo, quando os estudantes eram solicitados a fazer um trabalho de pesquisa, era necessário ir até uma biblioteca e realizar a busca em diversos livros didáticos e

enciclopédias que logo estavam desatualizados. Hoje, a realidade é outra: debruçar-se sobre páginas impressas é raro quando existem milhões de links sobre os mais diversos assuntos à disposição com apenas um clique. Mercado (2001) nos diz que:

O surgimento da internet é análogo ao surgimento das grandes bibliotecas, pois seus sites são como livros que foram sendo acumulados não mais em um único espaço, mas em diversos computadores ao redor do mundo. (MERCADO, 2001, p. 38).

Mas, o que deveria ser um avanço acabou resultando em retrocesso porque a geração digital não sabe pesquisar, percebe-se que os estudantes de hoje não sabem realizar uma pesquisa de forma efetiva e talvez o grande inimigo está na comodidade que o meio digital oferece. Ferramentas de busca como o Google tornaram os alunos menos preocupados com a credibilidade de uma fonte de informação.

Os estudantes da era digital se contentam com informações rápidas, sem se importar com procedência e fidelidade. Para Moran (2009), o fato é consequência de uma geração que cresceu com computadores e está acostumada com informações em 140 caracteres. Contudo, Moran (2009) acredita que o fato não se restringe somente a crianças e adolescentes.

A internet deixou as pessoas em geral mais acomodadas. Adultos também cometem erros ao realizarem pesquisas online. Por isso, o professor acredita que um dos papéis da escola, atualmente, deve ser o de ensinar metodologias de pesquisa desde cedo. "Os educadores pedem tema de estudo, mas não ensinam metodologias". (MORAN, 2009, p. 104)

Em mais de 20 anos de docência, Moran, (2009) afirma que nunca deixou de trabalhar metodologias de pesquisa com seus alunos, seja no ensino fundamental ou no superior. Quando solicita um trabalho ele especifica o tipo de pesquisa que eu quero, e ainda analisa com os estudantes algumas possibilidades mostradas pelo Google, diz, afirmando que ainda compara links

e aponta informações que podem estar equivocadas. Moran (2009, p.103) diz: "os alunos devem ser incentivados a perguntar, a focar questões importantes, a definir critérios na escolha de *sites*". Alerta para o fato de que nem sempre os estudantes terão uma ferramenta escolar a sua disposição, que os estudantes sejam preparados para analisar criticamente todo o conteúdo disponível e percebam que nem tudo que está na internet é verdadeiro e confiável.

Precisamos ter claro que informação é diferente de conhecimento. A informação é obtida em muitos lugares e muitos momentos, nas mídias, através de um bate-papo. Já o conhecimento é o resultado da informação, depois de passar pela interação, análise, discussão e entendimento. Para Moran (2009, p.102) "a matéria-prima da aprendizagem é a informação organizada, significativa, a informação transformada em conhecimento".

2.4 DESAFIO PARA O EDUCADOR

Para os professores nascidos até o final da década de 70, torna-se difícil perceber que os métodos de ensino que funcionaram com eles não têm como funcionar com os estudantes de hoje. Isto porque esses estudantes fizeram todo um percurso de aprendizagem até aqui, utilizando ferramentas e tecnologias que não só eram inexistentes na geração anterior, e também que os professores ainda não a dominam em toda a sua extensão.

Estudantes da Geração Net, também conhecidos por Nativos Digitais, Prensky (2001), são os estudantes que passaram toda a sua infância e adolescência, usando computadores, ouvindo música digital, jogando videogames, e socializando-se uns com os outros através de telemóveis e mensagens instantâneas. Desde a década de 80 os estudantes utilizam os computadores e equipamentos digitais. A sua educação foi baseada no acesso imediato à informação via Internet, daí resultando estilos e interesses de aprendizagem diferentes dos tradicionais, o que obrigará os seus atuais educadores a fazerem alterações nos seus métodos de ensino.

Para os educadores que nasceram antes de 1982, também existe uma designação, são os Imigrantes Digitais, porque ficam fascinados pelas novas tecnologias e adotam, por iniciativa própria ou por imposição de políticas de educação, alguns aspectos dessas tecnologias. Na junção destas duas realidades poderá surgir uma barreira digital entre educadores e estudantes. Daí, reconhecer as diferenças nos estilos de aprendizagem destas duas gerações, deve ser o primeiro passo que os educadores devem dar para adotarem programas e ferramentas educativas eficazes para efetivar o processo de construção de saberes, porque os estudantes da Geração Net não quererão ouvir uma palestra de uma hora, mesmo quando acompanhada de dispositivos. Para Assmann (1998, p.104) “Acredita-se que enquanto o professor for um ser analfabeto tecnologicamente isto o distanciará de explorar os recursos e, por consequência às possibilidades de aprendizagem ofertadas aos alunos”.

Os Nativos Digitais habituaram-se à informação imediata e à comunicação em tempo real, o que contribuiu para o sentimento de impaciência e expectativa de obter resultados imediatos, que está presente em todas as suas ações educativas e/ou lúdicas. Além disso, eles querem ter o controle dos seus processos de aprendizagem, o que não se coaduna com os tradicionais métodos sequenciais, como são as aulas expositivas e os livros em suporte de papel. Para Prensky (2001, p. 56) “os nativos digitais são uma geração de pessoas que não somente têm uma total familiaridade com as tecnologias digitais ao nascer e crescer com Internet, senão que, ademais, e baseando-se em estudos de neurociências, sua forma de pensar, a estrutura física mesma de seu cérebro é diferente a outras gerações”.

Ao deparar-se com a revolução digital que atinge todos os grupamentos sociais de maneira espantosa, a prática pedagógica da escola não está mais restrita ao professor e ao aluno. Essa prática lança um desafio aos sujeitos do processo de ensinar e aprender (professor) e aprender e ensinar (aluno), o de romper com práticas mecanicistas, para que as novas práticas possibilitem o apreender e construir conhecimentos. Podemos perceber na figura 6 abaixo:



Figura 6: Novo professor

Fonte: http://tatianemomartins.blogspot.com.br/2009_03_01_archive.html

As redes sociais permitem a aprendizagem colaborativa, onde todos os participantes têm oportunidade de influenciar o decorrer do curso e a escolha de conteúdos através da colaboração e interação ativa com os demais envolvidos no processo. Assim, são criados os ambientes interativos com uma organização viva que permite uma co-construção de conhecimento durante de todo o processo de interação.

Paloff e Pratt (2002, p.141) ressaltam a questão da colaboração e a experiência da aprendizagem on-line, afirmando que

[...] quando os alunos envolvem-se com um processo de aprendizagem em que a tecnologia seja utilizada, eles aprendem não apenas sobre a matéria do curso, mas também sobre o processo de aprendizagem e sobre si mesmos.

O que permite a cooperação e colaboração é a proximidade subjetiva dos sujeitos motivados por interesses e desejos relativamente comuns. A partir dessa proximidade, individual e coletivamente, dão sentido aos dispositivos. Desta forma os estudantes estarão passando pelo processo de colaboração acompanhados pelos colegas, juntos, buscam materiais e socializam-nos a fim

de enriquecer o processo de aprendizagem de todos. Ainda para Pallof e Pratt (2002, p.142), "quando os alunos trabalham em conjunto, colaborativamente, produzem um conhecimento mais profundo, deixam de ser independentes para se tornarem interdependentes". Pode-se acrescentar a esse processo o compartilhamento das expectativas de todos, pois "quanto mais as expectativas dos participantes convergirem, teremos como resultado um processo de aprendizagem colaborativa".

Numa aprendizagem colaborativa fazendo uso do computador, professores e alunos aprendem, fazendo uso do processo dialético de aprender. Seus pontos de partida são diferenciados, mas pelas problematizações criadas o ponto de chegada será de aprendizagem para ambos. Nesse processo, o professor e não só o aluno, tem "ganhos" em relação à sua formação, pois ao fazer uso constante de recursos materiais e informacionais atualiza seu conhecimento "disciplinar" e constrói sua práxis, gerenciando sua formação continuada. Lévy (1993) diz que:

Novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem na verdade, da metamorfose dos dispositivos informacionais de todos os tipos. [...] Não se pode mais conceber a pesquisa científica sem uma aparelhagem complexa que redistribui as antigas divisões entre experiência e teoria. (LÉVY, 1993, p. 7)

Dentro dos pressupostos teóricos apresentados, é necessário fazer colocações sobre o trabalho cooperativo, colaborativo e interativo que estão inseridos nas teorias do conhecimento.

O professor hoje, não é mais o detentor do conhecimento, aquele que sabe tudo e seus alunos são meros receptores do conhecimento. Com as milhares de informações que estão ao alcance de todos principalmente na Internet, o trabalho isolado do professor já não satisfaz mais. As mudanças de postura, a quebra de paradigmas faz com que o trabalho do professor não seja mais isolado. Com isso o trabalho em conjunto, cooperativo vem de encontro com as necessidades dos alunos na busca da construção do conhecimento e o professor entra como mediador, orientador deste conhecimento, aquele que

mostra os caminhos para seus alunos em conjunto buscarem de forma interativa o saber e a construção de novos saberes. Neste ambiente o professor continuará sendo professor, mas um professor mediador e orientador e não mais o detentor do conhecimento, pois o trabalho cooperativo ele aprenderá com seus alunos.

O trabalho cooperativo independe se o professor estará trabalhando com crianças, adolescentes ou adultos, o que importa nesse trabalho é a troca e a busca por um objetivo comum resultando na construção do saber que acontece através do compartilhamento de informações e conhecimentos entre os participantes: “A cooperação, no sentido geral, consiste no ajustamento do pensamento próprio ou das ações pessoais ao pensamento e às ações dos outros, o que se faz pondo as perspectivas em relação recíproca. Assim, Montangero (1998, p. 121) “um controle mútuo das atividades é exercido entre os parceiros que cooperam.”

O suporte dado por computadores à aprendizagem cooperativa tem como objetivo de dinamizar o processo, através de sistemas que implementem um ambiente de cooperação e possuam papel ativo na análise e controle desta. As tecnologias colaborativas permitem a construção de formas comuns de ver, agir e conhecer, ou seja, são ambientes que habilitam indivíduos a se engajar na atividade de produção de conhecimento compartilhado, ou de novas práticas comunitárias. Para Moraes (1997) em um processo de aprendizagem colaborativa a interação reconhece:

Que sujeito e objeto são organismos vivos, ativos, abertos, em constante intercâmbio com o meio ambiente, mediante processos interativos indissociáveis e modificadores das relações sujeito-objeto e sujeito-sujeito, a partir dos quais um modifica o outro, e os sujeitos se modificam entre si. É uma proposta sociocultural, ao compreender que o “ser” se constrói na relação, que o conhecimento é produzido na interação com o mundo físico e social, a partir do contato do indivíduo com a sua realidade, com os outros incluindo aqui sua dimensão social, dialógica, inerente à própria construção do pensamento. (MORAES, 1997, p. 66).

Para Smyser (1993), é através da aprendizagem cooperativa que os estudantes se ajudam nas aprendizagens interagindo com os colegas e com o professor e assim, produzem o conhecimento. Para a autora, a aprendizagem

cooperativa deve apoiar-se em: responsabilidade individual, interdependência positiva, entender um dado material utilizado, desenvolvimento de habilidades interpessoais, habilidade para trabalhar com problemas, aumentar envolvimento dos estudantes e um enfoque interessante e divertido.

O trabalho cooperativo é uma forma de contribuir para o grupo de forma individual, onde em um grupo cada um faz a sua contribuição sem que o grupo discuta e reflita juntos sobre a contribuição dada. Um exemplo disso é um trabalho onde o grupo deve ler e fazer uma análise de um livro e o mesmo decide dividir o livro em capítulos e cada um lê e dá a sua contribuição da parte que ficou, e na apresentação cada um contribuirá apenas com a parte que leu e fez a síntese.

Nesses casos o grupo encontra uma estratégia para solucionar um problema de forma colaborativa através da interação e comunicação que são essencialmente sociais. Conforme Piaget (1998):

A cooperação, com efeito, é um método característico da sociedade que se constrói pela reciprocidade dos trabalhadores e a implica, ou seja, é precisamente uma norma racional e moral indispensável para a formação das personalidades, ao passo que a coerção fundada apenas sobre a autoridade dos mais velhos ou do costume, nada mais é que a cristalização da sociedade já construída e enquanto tal personalidade não tem justamente nada de oposto às realidades sociais, pois constitui, ao contrário, o produto por excelência da cooperação. (PIAGET, 1998, p. 141).

Uma sociedade só cresce com a participação, cooperação e colaboração de todos. Sem a interação do grupo, uns cooperando e colaborando com os outros estaríamos ainda na “idade da pedra”. Crescemos e construímos porque somos seres capazes de conviver em uma sociedade onde cada um isoladamente contribui para que a mesma se desenvolva trazendo benefícios para todos.

No momento em que estamos participando ativamente com o meio, estamos aprendendo e repassando conhecimentos. A busca constante pelo aprendizado faz com que as pessoas construam seus conhecimentos de forma interativa com o meio.

Piaget (1998) destaca três pontos que devem ser considerados nos aspectos da socialização intelectual da criança para avaliar o trabalho em grupo:

- Primeiro: o indivíduo fechado no egocentrismo inconsciente, só se descobre quando aprende a conhecer os outros.
- Segundo: a cooperação é necessária para conduzir o indivíduo à objetividade, ao passo que, por si só, o eu permanece prisioneiro de sua perspectiva particular.
- Terceiro: a cooperação é uma fonte de regras para o pensamento (PIAGET, 1998 p.124).

Os pontos apresentados por Piaget nos leva a pensar sobre o trabalho em grupo que envolve principalmente a cooperação. Mas antes da cooperação, o saber se abrir, conhecer os outros para poder conhecer a si mesmo é fundamental para o trabalho em conjunto. Como poderíamos trabalhar se não conhecêssemos os nossos colegas.

No trabalho cooperativo faz-se necessário o conhecimento do objetivo comum do grupo, todos envolvidos em solucionar uma tarefa, alcançar o objetivo e para que isso aconteça o grupo deve ter um equilíbrio, onde todos participam, evitando os abusos de autonomia por parte do coordenador e o cuidado para não deixar alguém de fora, sem participar.

O trabalho em grupo quando acontece de forma normal, onde todos cooperam, colaboram e interagem torna a aprendizagem significativa, pois com as trocas eles constroem o conhecimento em conjunto. Para (KAMII, 1996, p.68) “Os seres humanos constroem conhecimentos à medida que tentam tirar sempre o melhor proveito de suas experiências.” Com as experiências do grupo, os estudantes vão construindo seus conhecimentos a partir das experiências dos colegas, tornando a aprendizagem efetiva.

Trazendo estes conceitos para a área da informática na educação, podemos considerar que, para um trabalho obter resultados positivos, podemos utilizar as tecnologias da informação e comunicação de forma que possam contribuir para o aprendizado dos estudantes. E para que isso ocorra o trabalho deve ser cooperativo, colaborativo e interativo. Cooperativo no sentido dos trabalhos em grupos, onde todos participam, contribuem de forma conjunta

para atingir os objetivos comuns do grupo. Esse trabalho pode ser feito através do Chat ou a utilização do NetMeeting com o compartilhamento de arquivos on-line, no caso de ser a distância, caso seja presencial através da troca verbal de informações e expositiva. Colaborativa através da troca de materiais encontrados, onde individualmente, cada integrante do grupo dá sua contribuição. Essas contribuições podem ser de forma presencial ou a distância. A distância as contribuições podem ser através de uma lista de discussão, e-mail entre outros.

Interativa no sentido de tornar o trabalho integrado, onde todos possam interagir para que o trabalho em grupo se torne significativo para os participantes.

Em ambientes de aprendizagem a distância devemos considerar importante todos os aspectos, principalmente os cognitivos. É um estudo que deve ser levado a sério, pois precisamos compreender como se dá os processos de aprendizagem à distância, como acontece a construção do conhecimento nesses ambientes. As teorias são essenciais e fundamentais para podermos entender esses processos e construir a nossa própria aprendizagem.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem englobam grande quantidade de componentes técnicos e informáticos, físicos e humanos sendo a interação entre todos estes elementos a criadora de ambiente de aprendizagem colaborativa. Apesar de a flexibilidade ser uma das principais características destes ambientes, os especialistas apontam a existência de alguns elementos indispensáveis para o seu funcionamento. Garrison, Anderson e Archer (2000), que desenvolveram um modelo conceptual de aprendizagem online o qual nomearam “comunidade de aprendizagem”, indicam três tipos de presenças necessárias para tornar o processo de ensino em ambiente virtual de aprendizagem eficaz:

1. Presença cognitiva-é focada no desenvolvimento de potencialidades de reflexão crítica pelo estudo de materiais substituindo a apreensão de conteúdos.
2. Presença social- permite a criação de um clima social agradável, neste ambiente todos os participantes do processo de aprendizagem devem ser capazes de exprimir as suas dúvidas e ter a certeza de que a sua participação

colabora na construção do processo.3. Presença de ensino- é imprescindível para aprendizagem formal, e traduz-se, no desempenho pelo professor dos três papéis críticos que visam estabelecer esta presença: o professor deve criar a experiência de aprendizagem e dirigi-la durante todo o processo de funcionamento da comunidade de aprendizagem, realçar a importância de incentivo à discussão e à participação por parte do professor. A terceira tarefa visa a sua participação ativa na revisão e na construção dos conteúdos.(GARRISSON, ANDERSON e ARCHER,2000, p.87)

Para os autores, o componente presença cognitiva refere-se a possibilidade de desenvolvimento da habilidade de construir significados por meio de compartilhamento de conhecimento. A aprendizagem acontece através da prática e seu produto é a resolução de problemas por meio da construção de conhecimentos. Na fase inicial um problema é identificado por um dos membros da comunidade, depois é explorado através da integração das ideias e por fim resolvido. Assim, podem surgir novos fatos geradores que possibilitam os membros da comunidade a iniciarem uma nova investigação.

O componente presença social consiste na habilidade do participante em projetar suas características pessoais e apresentar suas próprias intervenções nos ambientes virtuais expressando emoção, ampla e aberta comunicação e na manutenção da coesão do grupo.

O componente presença de ensino harmoniza os aspectos sociais e cognitivos da aprendizagem orientando os estudantes para a construção de conhecimento. Nele a atuação do professor está estreitamente relacionada com a atuação dos facilitadores nos esclarecimentos a respeito do planejamento instrucional, orientações sobre currículo, método de ensino, avaliações, horários e utilização de mídia; na construção do conhecimento de forma produtiva, colaborativa e academicamente válida e o professor tem a função de facilitar a reflexão, orientar, sintetizar as discussões e prover feedback.

A escola não pode mais ignorar as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), mas deve encará-las como novas possibilidades .É preciso discutí-las, analisá-las e utilizá-las para obter resultados satisfatórios no processo de construção de saberes."Há, no entanto uma questão que precisa ser levada em conta nessa relação com as TICs, como diz Gandin (1999,

p.159), "se uma determinada prática é ruim sem os computadores [TICs], ela não vai melhorar com eles e pode ficar ainda pior".

2.5 NOVAS PRÁTICAS PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO COM O USO DAS REDES SOCIAIS



Figura 7: Novas práticas

Fonte: <http://nonacre.blogspot.com.br/>

As Mídias e as Redes Sociais vieram revolucionar a comunicação e interação entre as pessoas, o público ganhou um espaço dialógico onde é possível a construção de uma opinião pública livre e que permite uma diversidade de conteúdos informativos. Para Brennan (2006) é preciso considerar que:

Os impactos deste processo, o uso da web e seus recursos, como as redes sociais na capacidade de aprendizagem social dos sujeitos têm levado ao reconhecimento de que a sociedade em rede está modificando a maioria das nossas capacidades cognitivas. Raciocínio, memória, capacidade de representação mental e percepção estão sendo constantemente alteradas pelo contato com os bancos de dados, modelização digital, simulações interativas, etc.(BRENNAND, 2006, p.202).

Ouvimos falar das redes sociais várias vezes ao dia. Falamos sobre as últimas novidades e os aplicativos a serem lançados, sobre as formas de uso, a interação com telefones celulares e até mesmo com a TV de casa e por aí vai. Já é do conhecimento de todos à força dessas redes, que elas vieram pra ficar e que influenciam a sociedade.

A nova geração que está aí já começa a vida teclando e vivenciando um mundo rápido, instantâneo, com troca de informações a cada instante, convivendo com um enorme volume de informações. Eles sabem o quanto as redes sociais são importantes no seu dia-a-dia.

Os alunos que estão nas salas de aulas hoje, não são os alunos para qual o sistema educacional foi criado para ensinar. Os professores já não são mais os únicos detentores do saber e já não são o centro do fluxo do conhecimento. O seu papel agora é de criador e mediador de oportunidades para os alunos.

Integrarem-se as tecnologias não é mais opção, pois elas fazem parte do dia a dia do aluno, portanto, devem servir de recurso para complementar e apoiar o professor em sua relação com eles.

Diante dessa nova realidade, os professores precisam estar capacitados com conhecimentos sobre a utilização dessas tecnologias, pois o domínio da linguagem tecnológica os permitirá que interajam com o mundo de forma mais crítica, reflexiva, colaborativa e participativa. Tornando, assim, a aprendizagem mais interessante.

Delors (1996, p.89) mostra que o processo educacional tem quatro pilares básicos: “Aprender a Conhecer (ou Aprender a Aprender), Aprender a Fazer, Aprender a Viver Juntos e Aprender a Ser”. Morin (2000), aponta os sete saberes necessários à educação do futuro:

A natureza do conhecimento humano: preparar o indivíduo para o risco do permanente erro e da ilusão; O conhecimento pertinente: superar a fragmentação e desenvolver aptidões individuais; A condição humana: por em evidencia o elo indissolúvel; O destino comum dos homens no planeta; O caráter da aventura humano: aprender a navegar entre ilhas de certeza, enfrentando o imprevisto e o inesperado; O essencial nas relações humanas: desenvolver a

compreensão mútua. A ética da democracia e da cidadania: desenvolver a autonomia individual. (MORIN, 2000, p. 15).

Atualmente, os alunos são pouco motivados e interessados no contexto de sala de aula, mas são considerados ativos em ambientes de aprendizagem informal, principalmente nas Redes Sociais. Em face disso, é necessário que os professores estabeleçam pontes entre o conhecimento formal e a aprendizagem informal que ocorre fora da sala de aula.

O modelo de recepção clássica não funciona mais com esses alunos menos passivos e mais participativos, pois participar é muito mais que responder “Sim” ou “Não”, é muito mais que escolher uma opção dada. Participar é produzir, modificar, interferir e colaborar na mensagem.

A aprendizagem se dá através da construção coletiva, da relação e questionamento, colaborando e compartilhando saber e informação, trocando experiências. Para Freire (1996):

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996. p. 47).

No momento em que o relacionamento, a colaboração, o compartilhamento e a criação de conteúdos são feitos dentro da mesma plataforma, as Redes Sociais passam a serem consideradas, também, Mídias Sociais. A maioria das Redes Sociais tem ambientes propícios a isso.

As Redes Sociais possuem os valores da diversidade, é a arte da descentralização, formada por pequenos grupos, proporcionando grandes mudanças. A abundância nas redes se dá devido à gratuidade e liberdade de expressão e possuem milhares, senão vários milhões de usuários interagindo em Comunidades virtuais.

Comunidades virtuais ou redes sociais online é um espaço onde as pessoas trocam informações, como se fosse uma grande “praça virtual”. Diz Levy(1999):

Uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais. (LEVY,1999. p.127)

Para Moran (2009) há muitas oportunidades de utilização das mídias sociais para estabelecer conexões durante as aulas, como por exemplo: Blog, fórum, fotos, microblog, podcast, redes de relacionamento, vídeos e wiki. A seguir descreve-se os conceitos dessas mídias para esse autor.

Um blog, segundo Moran (2009) define-se como uma web que se atualiza de uma forma periódica, aonde cronologicamente vai aparecendo artigos de diversos tipos, desde opiniões a notícias, truques, receitas e em geral todo tipo de temáticas. Outra característica dos blogs é que os artigos publicados, que costumam se chamar "Post" (o plural seria posts), aparecem os mais novos primeiro na página. Ou seja, segundo se publica algo aparece no portal em primeiro lugar e à medida que se publicam novos artigos, se colocam os primeiros deslocando os mais antigos para baixo.

Professores e alunos podem utilizar esse recurso para a criação de debates, construção conjunta de conhecimentos, publicarem trabalhos, anotações de aula, produção de texto, discussão de projetos escolares, preparação de eventos, análise de obras literárias, reflexão de temas específicos, entre outras atividades.

Para Moran (2009), o fórum é uma ferramenta que proporciona o debate de forma assíncrona e serve para um aprendizado organizacional e coletivo, esclarecer dúvidas pelos próprios alunos, propor questões, debates, opiniões e discussões.

De acordo com Moran (2009) as fotos são um recurso muito útil para disponibilizar imagens de uma aula ou evento, facilita a visualização e compartilha conhecimento, além de estimular comentários e debates.

O microblog permite a troca de mensagens com até 140 caracteres, é um canal que pode ser utilizado para debater e divulgar ideias em tempo real, servindo como quadro de avisos, compartilhar links, desenvolver escrita progressiva e colaborativa para criar micronarrativas e até mesmo aprender outro idioma (MORAN, 2009).

Podcast é um recurso de áudio que pode ser utilizado para disponibilizar parte de uma aula ou explicações que os alunos possam fazer download e estudar quantas vezes achar necessário. Também podem ser utilizadas para entrevistas ou dar opiniões (MORAN, 2009).

As Redes de Relacionamento presentes nas redes sociais são um espaço para trocar informações, experiências e conhecimento, criar e manter networking, além de aprender coletivamente.

Outra ferramenta que pode ser utilizada nas redes sociais são os vídeos. Estes são recursos interessantes para disponibilização de conteúdos conceituais. Eles podem ser parte de uma aula ou palestra, facilita a visualização e estimula comentários. A linguagem audiovisual favorece a percepção, solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade.

O Wiki, segundo Moran (2009), é uma ferramenta de escrita coletiva e colaborativa. Trata-se de uma página de texto ideal para criação e edição de textos de forma conjunta por pessoas distantes que queiram contribuir em trabalhos cooperativos, elaborando textos.

Percebe-se, portanto, que as mídias sociais podem ser usadas como recurso no processo ensino-aprendizagem. A criatividade determinará o uso de cada uma. A arquitetura de cada uma delas privilegia o aperfeiçoamento de competências diversificadas. Identificar e estruturar a que melhor se adéqua a prática pedagógica é o grande salto que pode trazer o sentido que justifique dedicar a elas o tempo de professores e alunos.

As Mídias Sociais fazem parte da vida de muita gente, isso já é um consenso. O que é importante discutir é como fazer uso seguro, adequado,

produtivo e contextualizado delas. O grande desafio, talvez o mais difícil deles, seja tornar o ensino em rede algo realmente eficaz.

Por isso o educador deve rever o seu método de ensino. Fazer um site ou um blog. Criar conteúdos de áudio e vídeo que de suporte às suas aulas. Recorrer a softwares DIDÁTICOS de carácter demonstrativo. E, permitir que os estudantes façam o percurso de aprendizagem de forma não sequencial. Estudantes da Geração Net são multitarefa, conseguem agilizar múltiplas fontes de informação simultaneamente. Maia e Meirelles (2002) afirmam:

E, quando surge uma nova perspectiva educacional, ocorrem duas expectativas: a primeira é tecnológica, com a introdução de novos e poderosos equipamentos; a segunda é de novos sistemas, que prevê uma reformulação dos processos de trabalho. (MAIA e MEIRELLES, 2002, p.26).

A certeza que temos é de que cada vez vivemos num mundo menor e interligado. E que isso é bom! Mas daí a estabelecer uma ampla relação com a aprendizagem, com os saberes científicos e com a troca produtiva é um longo caminho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa são elucidados neste item. Eles mostram a estrutura e a dinâmica da rede social envolvida no processo de construção do conhecimento, bem como, os tipos de redes sociais que caracterizam essas atividades desde que bem exploradas. Este trabalho de pesquisa desenvolveu-se na busca da compreensibilidade, numa perspectiva educativa, de como as redes sociais pode contribuir na construção de novos conhecimentos. Para tanto delineou-se uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de aprofundar o estudo das mídias na educação.

Os usuários de computadores e redes são cada vez mais numerosos e requer cada vez menos profundo conhecimento técnico uma vez que os idealizadores os têm tornado fáceis de usar devido a uma adaptação constante às necessidades e ao poder infocomunicacional das redes.

Atualmente, não se concebe mais o computador ou o tablet como ferramenta a ser usada no laboratório de informática em aulas específicas. O computador é o lápis de ontem, precisa acompanhar o aluno todos os dias, o tempo todo.

Temos a possibilidade de passar do tradicional modelo de aula expositiva, onde o professor explica e o aluno presta atenção e toma nota, quando muito interrompe o professor para tirar alguma dúvida, para um modelo participativo, onde o professor propõe as questões a serem discutidas e, coletivamente, os alunos constroem as respostas, com o auxílio da web e de centenas de outras pessoas de qualquer lugar do mundo, conectadas através de redes. Não só as pessoas podem estar em qualquer lugar, como também o professor não precisa estar mais em sala. Estamos em um mundo onde a presença virtual se torna real e habitual.

A velocidade das conexões em rede cresceu tanto, a ponto de transmitir a imagem em altíssima resolução, promovendo a percepção de proximidade quase que real, da pessoa do nosso interlocutor que se encontra à distância.

Muitos especialistas acreditam que com o rápido crescimento das tecnologias da informação e comunicação que ocorre atualmente, já estaríamos prontos para viabilizar financeiramente, em larga escala, o modelo da aprendizagem centrada no estudante, viabilizando um verdadeiro "salto quântico" no desempenho destes estudantes. Tais análises esquecem, no entanto, que ainda não vencemos o maior obstáculo de todos - a formação docente.

Ainda teremos que esperar por uma nova geração de professores, nascidos na era da Internet, que cresceram conectados e interligados ao mundo em redes sociais e, portanto, com um modelo mental aberto a este novo mundo, para somente então conseguirmos mudar o modelo educacional vigente.

A criação de comunidades virtuais de aprendizado pode ser uma das grandes vantagens neste novo caminho da educação: com a diminuição da interação física entre alunos e os professores, elimina-se a necessidade de deslocamento, baixa-se os custos e aumenta-se a conveniência e a flexibilidade. Além de se ignorarem diferenças de horário e distâncias geográficas, os estudantes envolvidos nos grupos virtuais podem ser agrupados conforme aptidões e interesses, ao mesmo tempo em que podem usufruir os benefícios da heterogeneidade de culturas e experiências com outros indivíduos.

A pressão pela mudança na educação está vindo de baixo para cima, ou seja, dos estudantes sobre o sistema de ensino, uma vez que os estes não estão esperando que seus educadores evoluam, mas estão se tornando protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, utilizando todos os recursos proporcionados pela tecnologia e encontrando novas e criativas formas de aprender.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com uma abordagem qualitativa e utilizando a pesquisa bibliográfica em vasto referencial teórico pretendeu-se explorar, contextualizar e investigar a problemática referente às redes sociais e o processo de construção do conhecimento, visando explorar as possibilidades de uso das redes sociais na educação, os fatores que impactam o uso das redes sociais para possa ser uma experiência enriquecedora no processo de construção do conhecimento para educadores e estudantes.

O trabalho procurou analisar a contribuição das redes sociais para o processo de construção do conhecimento buscando resgatar as origens e conceitos de redes sociais e analisando as potencialidades das redes sociais na educação. Pretendeu explorar temas específicos sobre as redes sociais, educação e tecnologias. A pesquisa exaustiva sobre o tema teve como premissas: elaborar um histórico sobre o tema, atualizar-se sobre o assunto escolhido, buscar respostas aos problemas formulados, elencar contradições sobre o tema e evitar repetição de trabalhos já apresentados.

A partir do que foi exposto, conclui-se que é muito importante para o processo de construção do conhecimento que o educador mantenha-se conectado com as constantes evoluções tecnológicas, conheça o valor do fazer pedagógico e utilize os recursos disponíveis na rede, aplicando em diversas metodologias de ensino.

Entre os recursos, encontra-se a Internet, que pode ser como fonte de pesquisa e nas redes sociais apoiando o trabalho do educador na elaboração de saberes necessários à elaboração de ideias e pressupostos necessários aos estudantes dos novos tempos.

Acredita-se que para obter resultados positivos neste processo, a utilização das tecnologias da informação contribui, pois possibilitam um trabalho cooperativo, colaborativo e interativo, onde estas ferramentas são indispensáveis.

O ciberespaço está aberto para quem quiser ocupá-lo, é preciso que mais formadores de opinião tenham a ousadia de ir a esta “praça virtual”, que ocupem seu lugar e abram o diálogo para o entendimento mútuo.

Evidencia-se que as redes sociais podem alicerçar o conhecimento e ao pensar na relação da tecnologia com a educação, observa-se a urgente necessidade de capacitação do educador para conhecer e desempenhar um bom uso desse recurso. As mídias trafegam fluentemente produzindo comunicação, participação, diálogo, gerando conteúdo, interagindo, questionando, protestando, denunciando, expondo. Sabe-se que não existem fórmulas para utilização das redes sociais na educação, mas por ser a rede um espaço social, com enorme potencialidade.

Para tornar viável o uso das redes na escola é essencial que haja sensibilidade, é preciso explorar os recursos que as redes apresentam, propondo atividades que foquem as diversas inteligências e habilidades dos estudantes, de forma que esses se sintam desafiados e motivados na realização das atividades e que estas contribuam para que os mesmos tenham condições de saber selecioná-las, obtê-las, analisá-las e por fim transformá-las em conhecimentos válidos em seu cotidiano. O conhecimento é produzido, elaborado, a informação, apenas encontrada.

Por fim, podemos entender que a apropriação das Mídias sociais como recurso no processo construção de conhecimento pode provocar alterações que poderão ser relevantes dependendo de como os educadores vão incorporá-las na sua prática pedagógica, pois as tecnologias e especialmente as redes se apresentam como meios de realização pessoal para a vivência no mundo atual, pois influenciam o trabalho, o conhecimento, a pesquisa, a comunicação e as interações sociais que constata-se que nesse momento está mais a serviço do lazer, entretenimento e relacionamentos.

REFERÊNCIAS

AREA, M.; PESSOA, M. T. R. De lo sólido a lo líquido: las nuevas alfabetizaciones ante los cambios culturales de la Web 2.0. **Revista Comunicar**, v. XIX, n. 38, marzo 2012.

ASSMANN, H. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis:Vozes, 1998.

BARBERO, M.J. **Os exercícios de ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Senac, 2001.

BARCELOS, G. T.; PASSERINO, L; BEHAR, P. Redes sociais na Internet:ambiente pessoal de aprendizagem na formação de professores iniciantes de Matemática. **Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)**, v. 9, n. 1, 10 p., Jul. 2011.

BELLONI , M L. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente**.Artigos 240 e 241. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 08/10/2012.

BRENNAND, E. G. G. Hipermídia e novas engenharias cognitivas nos espaços de formação. IN: SILVA et al(Org.) **XIII ENDIPE** – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Políticas educacionais, tecnologias e formação do educador:repercussões sobre a didática e as práticas de ensino. Recife: ENDIPE,2006.

BRUYNE, P. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CALDAS, M. **Estudos de revisão de literatura: fundamentação e estratégia metodológica**. São Paulo: Hucitec, 1986.

CASTELLS, M. **A Galáxia Internet: Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade.** (2ª Edição), 2001Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

_____ **A Sociedade em rede.**3. ed. São Paulo: Paz e terra, 1999.

DELORS, J. **Os quatro pilares da educação.** In: **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortezo. p. 89.1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, L. Reflexões em torno do uso de computadores em educação. In: GANDIN, D. ; GANDIN, L. A. **Temas para um projeto político-pedagógico.** Petrópolis: Vozes, p.159 , 1999.

GARRISON, D. R., ANDERSON, T., ARCHER, W. **Critical Inquiry in a textbased environment. Computer Conferencing in Higher Education. Internet in Higher Education,** v. 2, nº 2, p. 87, 2000.
Internet Safety for Kids & Families (Segurança de Internet para Crianças & Famílias), empresa de segurança Trend Micro. Disponível em: <tecnologia.uol.com br>. Acesso em 08/11/2012.

GODOY, E. Elementos de teoria do direito. **Elementos de teoria do direito.** Editora UFMG. 4º edição, Belo Horizonte. 1995.

KAMII, C. **Aritmética: Novas Perspectivas. Implicações da Teoria de Piaget.** 5ª edição. Campinas, Papyrus, p.68.1996.

KAPLAN Andreas M., HAENLEIN Michael, **Users of the world, unite! The challenges and opportunities of social media, Business Horizons,** Vol. 53, Issue 1 , 2010.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8. ed. Campinas: Papyrus, 2008, p.46

_____ **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, SP. Papyrus, 2004.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

_____. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34.1999.

_____. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34.1993

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas – 6ª impressão**. EPU, 2003.

MAIA, M. C. e MEIRELLES, F. S. A Educação a Distância nas Universidades Públicas Brasileiras. In: **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, IX, 2002**. Anais. São Paulo: ABED, 2002.

MERCADO, L. P. L. **A internet como ambiente de pesquisa na escola**. Presença Pedagógica, v. 7, n. p.38, mar./abr. 2001.

McLUHAN, M. **Comprender los medios de comunicación: Las extensiones del ser humano**. Barcelona, Piados.1996

_____. **Os meios de comunicação como extensões do homem – (Understanding mídia)**. São Paulo. Editora Cultrix. 1964.

MONTANGERO, J. **Piaget ou a Inteligência em Evolução**. Porto Alegre, Artes Médicas. p. 121. 1998.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus,1997.

MORAN. M.J. **A educação que desejamos, novos desafios e como chegar lá**. São Paulo. Editora Papirus, 4 ed. 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez,2000.

OROFINO, M.I. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2005.

PALOFF, R. M. e PRATT, K. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço – Estratégias eficientes para sala de aula on-line.** Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre, Artmed, 2002.

O Aluno Virtual – Um Guia para Trabalhar com Estudantes On-line. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre, Artmed, 2004.

PIAGET, Jean. **Sobre Pedagogia.** São Paulo, Casa do Psicólogo, 1998.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants.** In On the Horizon, October 2001, 9(5)NCB University Press,2001.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

RHEINGOLD, H. **A Comunidade Virtual.** Lisboa: Editora Gradiva, 1996.

SILVA, E.L & MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** LED – UFSC. Florianópolis. 2000.

SMITH, G.S. **Como proteger seus filhos na internet.** Editora Novo conceito. 2004

SMYSER, B.M. **Active and Cooperative Learning.** 1993.
<http://www.wpi.edu/Academics/CEDTA/ISG501/coop.html>.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação.** 8ed. [s.l.]: Érica, 2008.

TARDIF, M. **O trabalho docente, a pedagogia e o ensino: interações humanas, tecnologias e dilemas.** Cadernos de Educação, [UFPEL], Pelotas, v. 10, n. 16, p.15-47, jan./jun., 2001.

Termos utilizados na educação do século 21. Disponível em:
<<http://midiasocialeducopedia.wordpress.com/2012/09/19/termos-utilizados-na-educacao-do-seculo-21>>. Acesso em: 18. set. 2012.